

## AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TEXTO LITERÁRIO: POR QUE ABORDAR LITERATURA NA EJA?

Angelo Cardoso Sá  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Graduando em Letras  
angelocardososa10@gmail.com

### Resumo

A linguagem poética é capaz de redimensionar pessoas a um universo fabuloso, que sem dúvida coopera com a realidade, tornando-as autônomas, despertando o senso crítico e a fruição da criatividade. Dessa forma, atentando-se, nas aulas de Português, para a abordagem do texto poético, torna-se necessário oportunizar aos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) o contato com a literatura, visando despertar nestes educandos novos significados para o ato da leitura. O presente trabalho discorre sobre o ensino do gênero poema com textos de autores brasileiros - Augusto dos Anjos e Gregório de Matos - em consonância com dois dos heterônimos, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, do poeta português Fernando Pessoa. Expõe as reflexões feitas ao longo do processo de compreensão dos textos, sobretudo em relação à criação dos heterônimos. Verifica que as hipóteses e inúmeras discussões proporcionaram uma experiência enriquecedora, contribuindo ainda mais para o interesse dos estudantes em relação à leitura não somente de textos literários, mas também de outros gêneros e tipos textuais.

**Palavras-chave:** Texto literário. Aula de Língua Portuguesa. Literatura na EJA.

### Abstract

Poetic language is able to resize people into a fabulous universe, which undoubtedly cooperates with reality, making them autonomous, awakening the critical sense and the fruition of creativity. In this way, taking into account, in Portuguese classes, the approach to the poetic text, it becomes necessary to give to the subjects of the Youth and Adults Education (EJA) the contact with literature, aiming to awaken in these learners new meanings for the reading act. The present work deals with the teaching of the genre poem with texts by Brazilian authors - Augusto dos Anjos and Gregório de Matos - in consonance with two of the heteronyms, Álvaro de Campos and Ricardo Reis, of the Portuguese poet Fernando Pessoa. It exposes the reflections made throughout the process of understanding the texts, especially in relation to the creation of heteronyms. It verifies that the hypotheses and numerous discussions provided an enriching experience, further contributing to students' interest in reading not only literary texts but also other genres and textual types.

**Keywords:** Literary text. Portuguese Language Classroom. Literature in EJA.

## Introdução

O processo de ensino-aprendizagem demanda tempo, planejamento e desenvolvimento, pautando-se em um longo trabalho de construção do conhecimento que deve basear-se na autorreflexão, ou seja, para obter êxito, o professor-educador deve refletir, constantemente, sobre si mesmo e sobre sua prática pedagógica. Ele deverá checar se suas pretensões de ensino estão dando certo - desenvolvendo estudantes autônomos, criativos e críticos-reflexivos - aptos a opinar na sociedade da qual fazem parte.

Pretende-se que a educação desenvolva a autonomia, a criatividade, o espírito científico, o espírito literário e artístico. Espera-se que ela contribua na construção da identidade e da autoestima, que incite ao respeito dos direitos humanos e dos valores éticos, e que permita desenvolver relações de amizade e de solidariedade com os outros. Essa formação implica, portanto, a construção da pessoa. (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 104).

O docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não deve proceder de modo diferente, cabe a ele utilizar-se da linguagem como um instrumento de mediação, isto é, que permita o diálogo entre os sujeitos - educador/educando e vice-versa, pois as percepções de cada indivíduo, sem dúvida, unem-se na consolidação do pensamento coletivo, auxiliando no entendimento de novos conceitos. Por isso, observamos que há a necessidade de proporcionar aos estudantes da EJA o aprendizado da linguagem poética - por ampliar o repertório cultural, linguístico e desenvolver o ato da reflexão. Além disso, conforme relata Candido (1983, p. 309), “[...] na literatura, a fantasia nos devolve sempre enriquecidos à realidade do cotidiano [...]”. E ainda, como adverte Averbuck (1986, p. 67), “[...] se insere a escola que avulta a importância de um ensino voltado para a criatividade como meio formador da sensibilidade.” As expressões fantasia e criatividade remetem-nos a uma nova concepção para as produções literárias, porque ao dizer que a literatura é uma fantasia enriquecedora e criativa ao mesmo tempo, instigamos a descobrir esse universo tão valioso, capaz de ampliar a forma de ver a si mesmo e o outro.

[...] se a poesia pode desenvolver a personalidade, formar o gosto e a sensibilidade, [...], ela auxilia a compreensão da comunicação do irracional e do incomunicável, funcionando como “antídoto” em uma civilização urbana e técnica. [...] por ampliar o domínio da linguagem, seus efeitos se estendem ao universo do real e do conhecimento [...]. Neste estatuto de ampliação do psíquico, individual, e da cognição do universo, o social, realizado pela linguagem, se coloca a importância do espaço a ser concedido à poesia na escola e sua verdadeira necessidade numa ação formadora. (AVERBUCK, 1986, p. 69).

Dessa forma, norteamos-nos pelo processo de ensino-aprendizagem pautado em reflexões e (re)significações sobre literatura, as quais atuam significativamente para o desenvolvimento do ser humano, consequentemente orientando-o a um novo olhar para mundo. De acordo com Candido (1988, p. 175): “Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo.”

Os estudantes que motivaram este trabalho compõem as turmas iniciantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, pertencentes ao Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos de um colégio de aplicação da cidade de Belo Horizonte. Eles são

sujeitos de meia-idade (entre 30 e 50 anos) desfavorecidos economicamente, sendo que 20 deles faziam parte da turma 78 e os outros 15 eram da turma 79, totalizando 35 educandos que, ao longo das atividades, mostraram-se bastante motivados.

### **Referencial teórico**

Candido (1988, p.191) mostra que o acesso à literatura é um direito de todos, por isso, deve ser estendido a todos, de acordo com o autor:

[...] a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

Pelo exposto, justifica-se abordar a literatura na EJA, ou melhor, reacender em nossos estudantes lembranças literárias, com a finalidade de ampliar o entendimento sobre a linguagem poética. Nesse sentido, Sorrenti (2007, p. 101) chama a atenção para o fato de que a poesia sempre esteve presente na vida do ser humano, para ela:

A poesia vem acompanhando o ser humano desde a sua mais remota infância, a exemplo dos jogos de ninar, jogos de palavras e fonemas e canções folclóricas, preservando a magia natural do ser humano e libertando-o das convenções. Ressoam nos nossos ouvidos parlendas, quadrinhas, cantigas rimadas, que acabam sendo transmitidas de geração a geração. E isso se processa de modo sereno e agradável.

Após isso, a autora discute sobre a existência de uma poesia que se difere da citada acima, a considerada culta, ou seja, textos poéticos cercados de mistérios, conferindo-lhes um caráter inatingível e inacessível. E acrescenta que a saída para desvendar a complexidade desse tipo de texto e ganhar mais leitores, está na forma de levá-lo para a sala de aula, isto é, os educandos devem ter contato com a linguagem poética num clima prazeroso, por exemplo, a poesia recitada ou mediada pela música. Além disso:

[...] poesia é para ser lida, ouvida, cantada, sentida, vivenciada. No segundo ciclo do Ensino Fundamental, o aluno já pode incursionar em atividades mais aprofundadas, seja no conhecimento de técnicas de composição, seja na atribuição de sentidos, o que não dispensa nem substitui o ler, o cantar, o ouvir, uma vez que a escola deve-se empenhar em atender o aluno na sua capacidade de viver, de modo lúdico, intuitivo e criativo, o conhecimento do mundo. (SORRENTI, 2007, p 104).

Enfim, ao lidar com a mediação do texto literário, o professor deverá preocupar-se com a criação de um ambiente colaborativo e participativo, mostrando aos educandos que a formulação de hipóteses é parte norteadora no trajeto para alcançar o entendimento acertado. Dessa forma, para Lajolo (2008, p.106):

Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária,

alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.

## **Objetivos**

Oportunizar aos sujeitos da EJA o contato com textos literários especificamente o gênero poema, visando despertar nestes educandos novos significados para o ato da leitura. Auxiliar na efetivação do pensamento crítico-reflexivo por parte dos sujeitos, possibilitando a autonomia. E ainda, colaborar efetivamente no aprendizado do gênero poema, sobretudo primando de modo prático a compreensão sobre os heterônimos de Fernando Pessoa.

## **Metodologia**

Pautamo-nos nas considerações de Lajolo (2008) e Sorrenti (2007) sobre o modo como trabalhar com o texto poético. Elencamos cinco etapas de desenvolvimento do trabalho pedagógico, a fim de que as turmas 78 e 79 se apropriassem do gênero textual. Inicialmente, realizamos a leitura coletiva de poemas dos heterônimos, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, de Fernando Pessoa. Posteriormente, lemos poemas de Augusto dos Anjos e Gregório de Matos.

## **Desenvolvimento**

Na primeira etapa, os estudantes receberam o poema *Segue o teu destino*, de Fernando Pessoa, com assinatura do heterônimo Ricardo Reis. Ao ler a primeira estrofe do poema, uma estudante da turma 79 se manifestou: “Esse texto é legal! Parece que ele fala com a gente para cuidar da nossa vida, sabe, mas de forma bacana, delicada”. A fala da educanda fez com que os outros integrantes da turma também verbalizassem suas primeiras impressões sobre o poema. Demos continuidade aos debates sobre o texto lido, os educandos questionaram sobre: a estrutura textual e o vocabulário, deixando claro que acharam estranho o poema possuir dois autores.

Explicamos para a turma o que eram versos e estrofes, falamos também sobre as características de um poema, sobre o tipo de linguagem que os poetas utilizam e prometemos que explicaríamos a razão de o texto ter dupla autoria. Na segunda etapa, apresentamos aos educandos poemas que não eram de Fernando Pessoa, a fim de provar algumas especificidades do gênero textual. Lemos os poemas: *A inconstância das coisas do mundo*, de Gregório de Matos e *Saudade*, de Augusto dos Anjos. Os estudantes mostraram-se envolvidos e empolgados com as discussões. Iniciamos a terceira etapa especificando o significado do termo heterônimo, para Moisés (1974, p. 274):

HETERÔNIMO - Grego *héteros*, outro, diferente, *ónoma*, nome. Designa o autor que publica obra com nome alheio, ou como sua obra que não lhe pertence. Este sentido está hoje obscurecido pelo que lhe emprestou Fernando Pessoa (1888-1935), poeta português da mais alta categoria que assinou grande parte da sua obra com os nomes de Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Vicente Guedes, Antônio Mora, Alexander Search e outros. Tais nomes dizem respeito a outro seres, poetas e prosadores, em que Pessoa se multiplicava: possuem identidade própria, “biografia” diferenciada e a sua produção estética ou filosófica ostenta características peculiares e inconfundíveis. Os heterônimos assim personalizados resultariam de um desdobramento semelhante ao do dramaturgo, radicado no esforço de

abranger, gnoseologicamente, todas as modalidades do real: cada um dos seres que povoam o mundo interior do poeta corresponderia a uma das formas-padrão de conhecimento do mundo e dos homens.

Dessa forma, dissemos aos estudantes que isso acontecia em algumas criações de Fernando Pessoa, que, na verdade, o poema *Segue o teu destino* deve ser entendido como uma produção de Ricardo Reis. Em ambas as turmas os sujeitos questionaram o fato de o autor não existir, por isso, mostramos a eles a biografia do autor Ricardo Reis, deixando explícito o fato de que o próprio Pessoa havia dado-lhe uma biografia.

Tivemos a impressão de que alguns educandos não haviam se contentado com a explicação, por isso decidimos comparar a criação de heterônimos com os personagens criados por Walcyr Carrasco. Iniciamos a discussão com uma reflexão análoga: da mesma maneira que Fernando Pessoa cria seus personagens (heterônimos), Walcyr Carrasco escreve papéis os quais atores e atrizes fazem existir. De fato, ao observarmos o significado da palavra heterônimo, conseguimos inferir sobre a relação análoga já apontada por Moisés (1974). Uma estudante da turma 78 disse: “Então Walcyr Carrasco e Fernando Pessoa querem ser os personagens que eles inventam?” Respondemos da seguinte forma: ambos os escritores criam esses papéis para manifestarem seus sentimentos, uma vez que as personagens têm tamanha importância, porque por meio delas os autores conseguem projetar impressões que nos levam a refletir sobre nossas próprias ações e sobre o meio social do qual fazemos parte. No entanto, a responsabilidade das falas e ações recai sobre as próprias personagens. Destacamos para as turmas que os atores e as atrizes se diferem dos heterônimos, porque, fora da ficção, os atores e atrizes continuam existindo, mas os heterônimos apresentam uma grande diferença - funcionam como autores e não parte da ficção.

Na quarta etapa, observamos que os estudantes compreenderam os heterônimos de Pessoa e aproveitamos para mencionar que existe uma voz poética nas produções literárias, ou seja, que o eu poético não é o autor-narrador. Para justificar nossa fala, recitamos a primeira estrofe do poema *Autopsicografia*, de Fernando Pessoa, a ideia do poeta fingidor possibilitou o entendimento entre a separação autor-narrador e eu poético. Solicitamos aos educandos que pesquisassem poemas de outros autores e checassem as biografias deles, fizemos as leituras e os estudantes puderam comprovar a separação que há entre autor e obra.

Na quinta etapa, entregamos aos educandos o poema *Tabacaria*, de Álvaro de Campos - heterônimo de Pessoa. Realizamos várias leituras individuais e coletivas. As observações dos alunos sobre o texto foram quase que unânimes, eles destacaram as ideias centrais do poema e comentaram sobre algumas especificidades da linguagem poética. Verificamos em outras aulas, tratando sobre outros gêneros textuais, que os educandos haviam colocado em ação o senso crítico e reflexão, ou seja, eles conseguiam realizar inferências e considerações plausíveis em relação aos textos. Além disso, alguns estudantes até compartilhavam com os colegas e com o professor-monitor suas próprias experiências como, por exemplo, quando liam textos em seus locais de trabalho, ou até mesmo quando assistiam às novelas e programas televisivos.

## **Conclusão**

Observou-se que o conjunto das atividades propostas e as reflexões feitas pelos educandos ao longo das etapas contribuíram de forma significativa para a motivação da leitura, sobretudo a leitura literária. Dessa forma, pôde-se comprovar que as discussões e impressões sobre os poemas possibilitaram não só a ampliação de conhecimentos, mas

também colaboraram para um aprendizado mútuo, ou seja, educando e educador construíram conceitos e estratégias para ampliarem os modos de compreenderem o gênero poema, sobretudo a estética da heteronímia.

Ademais, a linguagem literária despertou a curiosidade dos estudantes para a leitura de outros gêneros textuais e possibilitou uma postura respeitosa nas relações interpessoais. Enfim, entre os educandos de ambas as turmas houve uma mudança significativa na forma dos sujeitos enxergarem suas dificuldades e as dificuldades dos outros.

## **Referências**

AVERBUCK, Lígia Morrone. **A poesia e a escola**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 6ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

CANDIDO, Antonio. Direito à Literatura. In: **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

COUTINHO, Eduardo F. (Org.). **Guimarães Rosa**: Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; [Brasília]: INL, 1983.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1974.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Sílvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. 2ª edição. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.